

VIVÊNCIAS DOS DOCENTES COM A MORTE E O MORRER E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE ENFERMAGEM

THAÍS ALMEIDA SOUZA; MÍRIAM BUÓGO

Resgatar o humano no processo de morte/morrer, não é uma tarefa fácil, visto que nossa humanidade de “profissionais da saúde” e, portanto, da vida, se ressentem desse enfrentamento, temendo encarar a realidade da própria finitude (BELLATO; CARVALHO, 2005; CARVALHO, 2005 e GUTIERREZ, 2007). A morte é um evento presente na vida dos profissionais de saúde, e por isso é necessário encará-la e, não tentar disfarçá-la ou ocultá-la. As possibilidades aparecem na forma como cada um vai enfrentá-la e compreendê-la. Este estudo teve por objetivo investigar se as vivências dos docentes de enfermagem relacionadas ao enfrentamento da morte influenciam em sua prática de docente. A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo, foi realizada com seis

docentes do curso de graduação de enfermagem. A coleta de dados foi realizada, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através de entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados através das técnicas de análise temática e agrupada em quatro temas: experiências pessoais com a morte e o morrer; experiências profissionais com a morte e o morrer; abordagens sobre a morte e o morrer no ensino de graduação; a relação das vivências dos docentes sobre a morte e morrer com a prática docente. Os docentes relataram poucas vivências pessoais com a morte, profissionalmente afirmaram ter mais contato com a morte. Na abordagem da temática na graduação ficou clara a ausência de iniciativa para discutir a mesma, e a ligação que é feita com algumas patologias e disciplinas específicas. Sugere-se uma abordagem transdisciplinar do assunto. Este estudo revela a ligação entre as vivências dos docentes e sua atuação em sala de aula quando se tratando do tema morte.